

CAPÍTULO 9
EDUCAR PARA TRANSFORMAR: A TRAJETÓRIA
DE UM PROJETO-PILOTO À UMA REFORMA CURRICULAR

Angela Desimon Tricot
Daiane Modelski
Isabel Cristina da Silva Azeredo
Sandra Jaqueline Salvador dos Santos

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos (FERNANDO PESSOA)

INTRODUÇÃO
GÊNESE DA PROPOSTA

Educar para Transformar foi o primeiro desafio a que nos propusemos, em 2012. Andava ele em duas direções: na primeira, buscávamos formar profissionais que pautassem sua prática em uma educação capaz de solidarizar e humanizar; na outra direção, não oposta, mas complementar, buscava-se desafiar para a solução de problemas e para potencializar aprendizagens a partir da pesquisa. Muitas reflexões tornaram-se necessárias para elaborar o eixo principal do Projeto-piloto, construído oficialmente em 2014/1. O Professor José Pacheco¹ (2010, p. 45) afirmou algo que não é inédito e que é tratado com tanta naturalidade que passa quase despercebido:

¹ José Pacheco é Especialista em Leitura e Escrita, é mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenou desde 1976, a Escola da Ponte, da qual é idealizador, instituição que se notabilizou pelo projeto educativo baseado na autonomia dos estudantes, até a data da sua aposentadoria. Está desde Abril de 2011 colaborando diretamente no Projeto Âncora, uma ONG em Cotia, São Paulo, que segue o mesmo ou idêntico modelo de ensino. É autor de livros e de diversos artigos sobre educação.

o professor é o único profissional que faz longos estágios, antes mesmo de ingressar no curso de formação, pois ele estagia nove (9) anos no ensino fundamental, depois pelo menos três (3) anos no ensino médio, e quando ingressa no curso de licenciatura tem mais alguns poucos períodos de estágio, insuficientes frente a longa trajetória anterior².

Ouvi-lo reforçou a preocupação com a estrutura do curso de Pedagogia, pois não pode ser natural pressupor que a “passagem de aluno para professor” ocorrerá em poucos semestres, oferecendo apenas aporte teórico-metodológico suficiente para formar professores, desconsiderando os longos anos que antecederam essa formação e que, com certeza, sedimentou neles uma visão de docência e de escola, que é fundamentalmente difícil de superar. O que talvez explique o porquê é tão lento e complexo mudar a educação hoje. Ressignificar a docência implica assumir esse desafio e refletir sobre sua complexidade, elementos que encontram eco em Arroyo (2008, p. 10) quando afirma:

[...] continuamos às voltas com as mesmas indagações: os significados de nosso ofício estão mudando, continuamos atrás de nossas identidades pessoais e coletivas. [...] São as imagens desses tempos da vida que estão se quebrando? Com elas quebram-se também as imagens da pedagogia e do magistério? Haveremos de construir outras imagens [...] para reencontrar nossas identidades.

Entre recorrer a mudanças estruturais mais burocratizadas e demoradas, ou dar início a um projeto-piloto que mais tarde viesse a sustentar essas mudanças e lhes atribuir pertinência, optou-se junto ao colegiado docente por estratégias de ação metodológicas de curto e médio prazo, iniciando-as em 2014/2. O projeto-piloto nasceu com o propósito integrador, servindo-se das orientações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2006), vigentes naquela época, que propunham enriquecimento curricular através da participação em atividades de extensão e atividades práticas, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Dessa forma, o Projeto-piloto propôs a aproximação dos licenciandos de Pedagogia do campo educacional, escolar e não-escolar, prevendo que as teorias abordadas pelo curso deixariam de ser eminentemente abstratas e passariam a ser sustentadas e sustentadoras de uma lógica construída a partir do

² Palestra realizado no Seminário Integrado das Licenciaturas (IPA, outubro 2013).

concreto, da realidade. Prevendo assim dois movimentos: primeiro, a ressignificação do aporte teórico, indo e vindo da análise da realidade pesquisada; segundo, desvelando uma educação refletida, levando-a para além daquele entendimento e experiência vivida enquanto alunos da educação básica. Utilizar os espaços escolares e não-escolares como campo de pesquisa teve a intenção de provocar as interações dos acadêmicos com a diversidade de relações que lá acontecem, propiciando mudanças de concepções, acentuando questionamentos e problematizações. O que se justifica na força das relações inter e intrapessoais, que Piaget explica da seguinte forma:

[...] interações elementares consistem, no sentido próprio, em ações se modificando umas às outras, segundo certas leis de organização ou de equilíbrio (...) cada interação entre sujeitos individuais modificará os sujeitos um em relação aos outros. Cada relação social constitui, por conseguinte, uma totalidade nela mesma, produtiva de características novas, transformando o indivíduo [...]
(PIAGET, 1993, p. 34, 35).

TRANSPOSIÇÃO PARA A PRÁTICA

Em sua origem o projeto-piloto organizou uma proposta em que as disciplinas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Metodista IPA serviam-se de uma pesquisa proposta pela “Disciplina Eixo” daquele semestre. A Disciplina Eixo atendendo ao enfoque do semestre, organizava uma pesquisa, a partir da qual as demais disciplinas organizavam seus estudos e atividades, entre elas: a coleta de dados, a revisão bibliográfica, a montagem de relatórios e a apresentação de relatos. O principal elemento mobilizador dessa iniciativa foi a certeza de estar transpondo para a prática os pressupostos legais que até então estavam presentes mais efetivamente no campo teórico, entre eles:

Art 3º- Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional (DCN / 2006).

Quando em julho de 2014, a Coordenação do Curso apresentou ao coletivo de professores a proposta base buscando sensibilizá-los para a construção de um Projeto-piloto com vistas à:

- a) acentuar a formação prática, resignificando a formação teórica;
- b) otimizar o tempo de produção dos alunos;
- c) potencializar as intervenções dos professores;
- d) aproximar reflexivamente os alunos do campo de trabalho, rompendo com alguns paradigmas da sua visão de escola e educação;
- e) formar professores pesquisadores da sua prática.

O curso como um todo, coordenação, professores e alunos, com o apoio da Coordenadoria de Graduação, assumiu-se como um grande campo de pesquisa, em que todos incorporaram a autoria desse processo, em diferentes instâncias, e com diferentes intensidades, mas coletivamente. Redesenhou-se as relações, as ações e os propósitos, mas acima de tudo marcou-se o lugar da pesquisa nesse espaço de graduação, o que Demo (2009, p. 7) destaca:

É preciso saber valorizar o sentido pedagógico da pesquisa e da elaboração própria, como modo de constituir a autonomia, a capacidade de intervenção alternativa, a preocupação com a ética, a habilidade de fundamentar e argumentar, sobretudo de saber pensar para poder mudar. Surge o sentido de um profissional que não apenas maneja conhecimento, mas sobretudo sabe o que fazer com ele e lhe imprime sentido mais próximo do bem comum.

O REAL E A UTOPIA, O *DEVIR* COLETIVO

Encontrou-se dificuldades de planejamento coletivo, pois não existe possibilidade de reuniões sistemáticas entre os docentes, mas muitos problemas foram resolvidos com o apoio das tecnologias. Encontrou-se dificuldades em organizar a orientação de pesquisas, estudos e produções para alunos cujas matrículas envolviam disciplinas de diferentes semestres, pois para eles não há como propor uma pesquisa ligada a uma Disciplina Eixo. Ao deparar-se com essas problemáticas o coletivo docente precisou analisar caso a caso e compor alternativas que mantivessem todos os alunos ligados e beneficiados pela intencionalidade integradora do projeto. Em situações como essas acentuava-se a importância da disponibilidade do coletivo de professores para resolver e solucionar os problemas.

Percebeu-se que a escuta dos alunos é fundamental, mas também é prioridade que a escuta seja levada para além da queixa, pois cada “porém” deveria aperfeiçoar o projeto, para qualificá-lo. Isso somente foi possível na medida em que todos se responsabilizaram por ele, e esse sentimento e identidade de coletivo é outra instância do Projeto-Piloto que diz respeito a formação dos licenciandos: mudar a cultura do “isolamento docente”, para a cultura da solidariedade, da co-responsabilidade. Um exercício para todos nós, alunos e professores do Curso de Pedagogia IPA.

Desde sua implementação (2014/2) o Projeto-piloto propunha no final de cada semestre um amplo Seminário Integrador, em que os alunos divididos em grupos apresentavam suas pesquisas e, em alguns casos, seus projetos de intervenção. O principal objetivo do Seminário Integrador era reunir as produções do semestre e socializá-las no curso como um todo, rompendo a lógica da fragmentação, significando e resignificando o que era estudado e produzido pelo todo e pelas partes.

O desenvolvimento da aptidão para contextualizar tende a produzir a emergência de um pensamento “ecologizante” no sentido em que situa todo acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural. Não só leva a situar um acontecimento em seu contexto, mas também incita a perceber como este o modifica ou explica de outra maneira [...]. Trata-se de procurar sempre as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes: como uma modificação local repercute sobre o todo e como uma modificação do todo repercute sobre as partes. Trata-se, ao mesmo tempo, de reconhecer a unidade dentro do diverso, o diverso dentro da unidade. [...] Para seguir por esse caminho, o problema não é bem abrir as fronteiras entre as disciplinas, mas transformar o que gera essas fronteiras: os princípios organizadores do conhecimento (MORIN, 2002, p. 24-25).

Nesses moldes, com êxitos e realinhamentos contínuos o Projeto Piloto assumiu o título de Projeto Interdisciplinar, portanto com enfoque Integrador e manteve-se em aplicação até que o Centro Universitário Metodista IPA propusesse uma reforma em todas as grades curriculares de todos os cursos de graduação, potencializando o aspecto interdisciplinar na formação dos graduandos.

PROJETO INTERDISCIPLINAR – UMA REFORMA INSTITUCIONAL

Em 2017, todos os cursos de graduação do Centro Universitário Metodista IPA reformularam seus PPCs e suas Matrizes Curriculares, passando a contemplar o aspecto interdisciplinar na proposta dos cursos. Durante a implementação dessa mudança institucional os cursos de Direito, Jornalismo e Fisioterapia foram pilotos, ao buscar a melhor adequação possível para os demais. A Pedagogia, tendo vivido desde 2014 sua própria empiria a partir do Projeto Piloto, adequou-se com relativa facilidade a proposta institucional de 2017, adaptando-se as novas exigências e potencializando com qualidade sua participação nas mudanças propostas.

Na proposta institucional os cursos teriam, em cada semestre, um Projeto Interdisciplinar responsável por articular os estudos feitos pelas disciplinas co-irmãs daquele período, propondo aos acadêmicos uma produção que evidenciasse os estudos e aprendizagens do semestre. Entendeu-se a proximidade dessa proposta com o Projeto Piloto do curso de 2014, pois tínhamos as Disciplinas Eixo em cada semestre, tem-se agora os Projetos Interdisciplinares para cada período. Portanto, a empiria da Pedagogia vivida desde 2014 contribuiu enormemente para a reorganização da Matriz Curricular do curso em 2017. Nesse sentido, chegou-se a seguinte organização:

- a) Primeiro Período - Projeto Interdisciplinar Olhares, Culturas e Identidades: Aborda a análise crítico-reflexiva sobre dados da realidade educacional atual, a partir dos fundamentos teórico-práticos trabalhados pelas disciplinas do semestre.
- b) Segundo Período do Curso - Projeto Interdisciplinar Inovações na Educação: Aborda a análise crítico-reflexiva sobre iniciativas inovadoras em educação, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados pelas disciplinas do semestre.
- c) Terceiro Período do Curso - Projeto Interdisciplinar Interdisciplinaridade na Educação Infantil: Aborda a análise crítico-reflexiva de práticas interdisciplinares presentes na Educação Infantil, em instituições públicas, privadas e conveniadas, a partir dos fundamentos teórico-práticos estudados nas disciplinas do semestre; propõe a elaboração de registro de cunho acadêmico, para sistematizar e socializar os resultados dos estudos, investigações e reflexões realizadas.
- d) Quarto Período do Curso - Projeto Interdisciplinar: Interdisciplinaridade na Alfabetização: Aborda a análise crítico-reflexiva de práticas de alfabetização em instituições públicas e privadas, a par-

tir dos fundamentos teórico-práticos estudados nas disciplinas do semestre; propõe a elaboração de um registro de cunho acadêmico, para sistematizar e socializar os resultados dos estudos, investigações e reflexões realizadas.

Nesse novo formato, agora institucional, seguiu-se contemplando a aproximação dos licenciandos com o campo de atuação escolar e não-escolar desde o primeiro semestre; mantendo o enfoque na pesquisa e reflexão dos dados; e, priorizando as atividades de estudo e avaliação sendo compartilhadas por diferentes professores e disciplinas. Manteve-se também ao final de cada semestre um grande evento do curso, em que são socializadas as pesquisas e estudos do semestre, sempre priorizando o aspecto interdisciplinar desses estudos e produções. Estamos na X Mostra de Trabalhos da Pedagogia e mantivemos a essência do Seminário Integrador, que começou com o Projeto Piloto de 2014.

Ao longo dessa trajetória, na transposição do Projeto-piloto de 2014 para o novo currículo da Pedagogia de 2017, acentuou-se mais o compromisso do curso com a necessidade de transformação em educação. Alguns teóricos há muito sinalizam que formar educadores requer ir para além do processo de formação, pois representa muito mais uma transformação de tudo que carregaram consigo ao longo da vida escolar, a fim de libertar-se para efetivamente construir propostas diferenciadas. O que se quer para o futuro da humanidade somente poderá acontecer mediante transformações profundas na sociedade. Então, sem negligenciar que a educação tem um papel importante nesse desafio, o Curso de Pedagogia do IPA chama para si a responsabilidade que lhe cabe e busca mudanças em duas instâncias: primeiro, transforma metodologicamente seu curso, transformando sua maneira de fazer educação na licenciatura. Depois transforma a educação, levando para o mercado de trabalho educadores capazes de atuar na perspectiva dos ideais que aprenderam e construíram ao longo do curso: educar para transformar e transformar para humanizar, qualificar, profissionalizar, desafiar, solucionar e solidarizar.

A seguir uma breve descrição de como o curso tem organizado e socializado os estudos e produções que realiza nos Projetos Interdisciplinares, durante a Mostra de Trabalhos da Pedagogia.

Projeto Interdisciplinar – Inovações na Educação (2017/2 e 2018/2) e Projeto Interdisciplinar – Interdisciplinaridade na Educação Infantil (2018/1)

Cada período do curso, por meio dos Projetos Interdisciplinares, visa oferecer experiências de aprendizagem que possam mobilizar e integrar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas em cada componente

curricular. Entende-se que o professor tem o papel de orientar a construção do percurso formativo e realizar os elos entre os componentes curriculares para que os estudantes consigam realizar as conexões necessárias para uma aprendizagem significativa.

Em 2017/02, com a disciplina Projeto Interdisciplinar integrada no Currículo do Curso, ofertou-se a primeira proposta com a temática “Inovações na Educação” com o objetivo de analisar iniciativas inovadoras em educação a partir dos fundamentos teórico-prático das disciplinas do semestre. A proposta constituiu-se em estruturar um pré-projeto de pesquisa para investigar escolas de educação básica que estariam desenvolvendo algum trabalho pedagógico diferenciado/inovador, na perspectiva dos estudantes, no contexto brasileiro. Além disso, deveriam produzir um material/produto para divulgar os resultados dos estudos na Mostra de Trabalhos da Pedagogia³.

Entretanto, em 2018/2 ocorreu uma nova oferta no curso das disciplinas do período do Projeto Interdisciplinar: Inovações da Educação. Sendo assim, relata-se neste estudo as duas experiências da oferta no curso relacionadas a temática. É importante ressaltar, ainda, que não se realizou a escrita de um artigo científico nesta proposta, porque as competências no primeiro ano do curso visam proporcionar as primeiras experiências de pesquisa e, gradativamente, avançando o nível de complexidade. Estrategicamente planejou-se um currículo em que a partir do segundo ano do curso as competências que envolvem a escrita, com fundamentação teórica, são exploradas.

Sendo assim, as turmas foram divididas em três grupos para mapear as ações de inovações e estudar o conceito de inovação na educação. Para auxiliar no aprofundamento da temática organizou-se alguns seminários, nas primeiras quatro semanas de aula, para discutir as leituras realizadas pelos grupos. Somente após estudar o conceito de inovação, os grupos definiram o foco da investigação.

Em 2017/2 os grupos investigaram escolas com a proposta pedagógica voltada para a Educação 3.0 e Reggio Emília. Em 2018/2 as investigações foram voltadas ao Método Montessori, o Pensamento Computacional e a Gamificação na educação. Com as temáticas definidas os grupos foram investigar escolas do município de Porto Alegre que estivessem desenvolvendo propostas pedagógicas relacionadas as temáticas escolhidas e verificaram os diferenciais na aprendizagem. Posteriormente, os grupos analisaram os dados e planejaram o formato da divulgação dos resultados para os demais colegas do curso.

³ Ao final de cada período/semestre ocorre um evento intitulado Mostra de Trabalhos da Pedagogia com o objetivo de compartilhar os estudos, as produções e as experiências de aprendizagens.

Em ambos os semestres, as turmas envolvidas no projeto, optaram em realizar um programa de auditório ao vivo para apresentar os resultados da pesquisa. Cada bloco do programa correspondia a temática de um grupo, com um apresentador que realizava as conexões de um tema para outro, ou seja, de um bloco para outro.

A turma de 2018/02 avançou com uma organização maior, pois utilizou-se da referência da turma 2017/2 para qualificar a apresentação. Escolheram um nome para o programa, *EducaInovação*, confeccionaram camisetas e convidaram representantes das escolas investigadas para serem entrevistadas no momento da apresentação dos grupos, conforme figuras 1 e 2. Além disso, gravaram vídeos apresentando aspectos importantes das propostas pedagógicas para inserir no programa como chamadas externas que ocorrem, normalmente, em programas de auditório ao vivo.

Figura 1 e 2 – Apresentação do Projeto Interdisciplinar: Inovações na Educação em 2018/2⁴



Fonte: Mostra do Curso de Pedagogia – IPA, período 2018/2.

Nos intervalos do programa *EducaInovação* foram apresentados vídeos, para simular comerciais, elaborados por estudantes de outro semestre que projetaram brinquedos do futuro, na disciplina Ludicidade e Educação e Ludicidade e Corporeidade.

Não se acredita em modelos de ensino que possam ser utilizados e simplesmente replicados, mas em propostas que possam transformar nossas aulas em experiências de aprendizagens, que motivem nossos estudantes e os tornem mais criativos, empreendedores e protagonistas, proporcionado de forma inequívoca a construção da autonomia e, por consequência, profissionais qua-

⁴ Sugere-se acessar *Facebook* do curso de Pedagogia do IPA para visualizar mais fotos do trabalho – disponível em: <https://www.facebook.com/Pedagogia-IPA-544652455589090/>.

lificados, não somente para atuar no mercado de trabalho, muito mais do que isso, para viver e conviver em sociedade.

PROJETO INTERDISCIPLINAR - INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2019-1)

1) Este projeto ocorreu com a turma do terceiro período do curso, em que o foco era a análise crítico-reflexiva de práticas interdisciplinares presentes na Educação Infantil. A Disciplina Eixo – Projeto Interdisciplinar na Educação Infantil foi a responsável por articular o trabalho entre as disciplinas: Ações Pedagógicas na Educação Infantil, Processos de Alfabetização, Processos de Alfabetização Lógico-Matemática e Ensino das Artes.

A turma foi dividida em quatro grupos e cada um deveria construir um projeto interdisciplinar voltado à Educação Infantil e que perpassasse por todas as disciplinas envolvidas no período, ou seja, deveriam ser criadas propostas específicas para cada área e deveriam estar interligadas em uma temática.

Ao pensar a forma de comunicar à comunidade acadêmica os resultados do projeto, durante a Mostra da Pedagogia 2019-1, retomou-se em uma aula, a estrutura da rotina da Educação Infantil com suas principais características e atividades mais significativas. Em grupo, o momento da *“roda ou rodinha e contação de histórias com as crianças”* foi eleito um dos mais significativos e escolhido como forma para a apresentação na Mostra, que se tornou uma grande contação de histórias, tendo como título: *A Estória da História*, em que cada capítulo era responsabilidade de um dos quatro grupos criados no início da disciplina. Cada grupo escolheu uma história da literatura infantil como tema para desenvolver o trabalho interdisciplinar no formato de um livro:

- Primeiro grupo/Capítulo 1 - “A menina que não gostava de abelhas”;
- Segundo grupo/Capítulo 2 - “Meu amigo faz iiiii...”;
- Terceiro grupo/Capítulo 3 - “Os três porquinhos”;
- Quarto grupo/Capítulo 4 - “Maneco, caneco, chapéu de funil”.

**Figuras 1, 2 e 3 - Apresentação do Projeto Interdisciplinar:
Interdisciplinaridade na Educação Infantil (2019/1)**



Fonte: Mostra do Curso de Pedagogia – IPA, período 2019/1.

Ao optar-se pelo formato da contação de histórias, inverteu-se a lógica da apresentação, uma vez que a história a ser contada não seria a literatura em si, mas sim o desafio de contar ao público a história do processo do projeto criado. Para tanto, os grupos participaram de atividades interdisciplinares, envolvendo a disciplina do quinto período - Literatura e Letramento Infanto-juvenil, em que assistiram e aprenderam diferentes técnicas de contação de histórias, com convidados externos, bem como técnicas envolvendo diferentes linguagens artísticas na disciplina de Ensino das Artes. Nas demais disciplinas do período, os grupos puderam aprofundar as temáticas das histórias escolhidas, que envolviam em temas transversais como: ecologia, inclusão, sustentabilidade, respeito mútuo, solidariedade, cidadania.

Dentre os desafios de realizar um projeto interdisciplinar ao longo de um semestre, um deles está em propor ações que estimulem o desenvolvimento de competências socioemocionais, além das competências cognitivas. Preparar as futuras professoras e professores para desenvolver um trabalho em equipe: pensado, desenvolvido e realizado coletivamente, dentro de uma perspectiva mais lúdica e sensível, foi um dos pontos mais significativos da disciplina.

**UM NOVO FORMATO PARA A MOSTRA DE
TRABALHOS - INTERDISCIPLINARIDADE NA ALFABETIZAÇÃO:
PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO (2019-2)**

O Projeto Interdisciplinar possui como foco a Interdisciplinaridade na Alfabetização, assim como nas demais etapas do currículo, e está articulado com os componentes curriculares deste mesmo período, o 4º semestre do curso de Pedagogia. Nesta etapa, além do Projeto Interdisciplinar: Interdisciplina-

ridade na Alfabetização, os estudantes estão cursando as seguintes disciplinas: Teologia e Cultura, Práticas de Alfabetização, Educação Inclusiva, Avaliação Educacional, Ludicidade e Corporeidade e Fundamentos Históricos e Legislação da Educação. Este período corresponde à metade do curso, uma vez que sua integralidade ocorre em 8 (oito) semestres.

Os componentes curriculares do período possibilitam aos estudantes adquirir os elementos necessários para desenvolver um projeto que permeie a temática relacionada à Alfabetização. Os subsídios para a realização da proposta pedagógica da disciplina de Projeto Interdisciplinar são construídos na medida em que o semestre acontece, no decorrer das disciplinas e por meio de suas articulações. Por essa razão, o planejamento da disciplina de Projeto é distinto das demais. Enquanto as demais disciplinas do currículo possuem cronograma de conteúdos e plano avaliativo desde os primeiros dias letivos, o Projeto Interdisciplinar necessita de mais tempo para atingir esta etapa.

Logo que os conteúdos e propostas pedagógicas das disciplinas do semestre se estabelecem, iniciam as tratativas relativas ao Projeto Interdisciplinar. Os professores do curso, especialmente aqueles envolvidos nas disciplinas do 4º semestre (deste projeto), reuniram-se e levantaram as necessidades e possibilidades de propostas a serem desenvolvidas em torno da temática em questão. Nesta etapa, os estudantes também já haviam sido escutados, suas pretensões são consideradas para definição das atividades a serem desenvolvidas, embora o planejamento seja delineado pelos professores.

Pombo (2004) entende que interdisciplinaridade também implica em relações de reciprocidade, de mutualidade, de substituição da concepção fragmentária por uma concepção unitária do ser humano: é movimento de renovação. Considera que a interdisciplinaridade é um processo que precisa ser vivido e exercido. Um projeto interdisciplinar, às vezes, surge de uma pessoa que possui, em si, a atitude interdisciplinar e estende-o para outras, para um grupo. A realização de um trabalho interdisciplinar exige a elaboração de um projeto inicial, coerente e claro para que as pessoas sintam o desejo de fazer parte dele. Nesse sentido, os professores das disciplinas envolvidas ficam responsáveis pela organização da proposta e de seu cronograma.

O planejamento deste semestre permeia a elaboração de um artigo científico, para submissão na revista científica *Ciência em Movimento*. A revista *Ciência em Movimento* é publicada na forma eletrônica e tem como objetivo contribuir para divulgar e qualificar a produção científica da área da Educação, dentre outras. A revista escolhida possui publicação semestral, é qualificada no Qualis A4, de acordo com os critérios atuais da CAPES. Neste sentido, o Pro-

jeto Interdisciplinar deste semestre torna-se um instigante e promissor desafio aos estudantes e professores envolvidos, uma vez que se constitui como uma proposta inédita para o grupo envolvido.

Inúmeras razões podem justificar a escolha desta proposta, dentre elas, destacam-se: estímulo à iniciação científica dos estudantes da graduação, o incentivo à elaboração de pesquisa a partir de distintas perspectivas metodológicas, o aperfeiçoamento da escrita acadêmica, o estímulo à leitura, o desenvolvimento da autonomia e a vivência de uma proposta pedagógica diferente daquelas já realizados em semestres anteriores. Fava-de-Moraes e Fava (2000) referem que a primeira conquista de um estudante, que faz iniciação científica, é a fuga da rotina e da estrutura curricular, pois agrega-se aos professores e disciplinas com quem tem mais “simpatia” e “paladar”, desenvolvendo capacidades mais diferenciadas nas expressões oral e escrita e nas habilidades manuais.

Nesse sentido, a escolha da proposta foi anunciada aos estudantes e recebida com entusiasmo, especialmente pela possibilidade de uma primeira publicação científica. Pode-se dizer que o “entusiasmo” logo foi sucedido por preocupação, sentimento natural diante de algo desconhecido e desafiador. Para apoiá-los, convidamos um professor do curso de Pedagogia, com larga experiência como editor de revistas e relevante produção científica na área da Educação, para conversar com os estudantes sobre elaboração e escrita de artigo científico. Este momento representou o “start” da disciplina e possibilitou melhor compreensão acerca da proposta.

O cronograma da disciplina prevê as seguintes etapas, reservando um tempo em específico para cada uma delas: definição dos grupos de trabalho, definição do tema, leitura/levantamento dos dados, definição dos aspectos metodológicos da pesquisa, escrita da introdução, escrita da metodologia, produção do conteúdo (considerando a análise dos dados), escrita das considerações finais, organização das referências bibliográficas utilizadas e produção do resumo/abstract. Além disso, está previsto um período para formatação e revisão linguística. Para finalizar, os estudantes deverão criar um arquivo tipo “ppt” para apresentação de seus artigos na Mostra Pedagógica, evento do curso que ocorre nas últimas semanas letivas. Eles serão submetidos à uma “banca”, constituída por professores, formandos e egressos do curso de Pedagogia.

Já passamos da metade do semestre letivo e os artigos estão em pleno desenvolvimento, muitos estão sendo os desafios enfrentados pelo grupo de estudantes e professores. Foram constituídos 4 (quatro) grupos de trabalho na turma, cada um está produzindo um artigo envolvendo diferentes temáticas, todas interligadas entre si e com os componentes curriculares do período le-

tivo, atingindo o principal objetivo desta proposta interdisciplinar. Foram definidos como tema dos artigos: Ludicidade no processo de alfabetização; Avaliação da aprendizagem na alfabetização; Estratégias didáticas na alfabetização de estudantes com dislexia; Autismo: desafios da alfabetização.

As escolhas dos temas foram realizadas pelos grupos de trabalho e precisavam envolver os componentes curriculares do semestre, concepção que permeia a disciplina de Projeto Interdisciplinar. Observou-se que as temáticas relativas à inclusão lideravam as pretensões dos estudantes, 2 (dois) dos quatro grupos a efetivaram em suas pesquisas, com temas que envolvem dislexia e autismo. Essa preferência, por temáticas que envolvem “inclusão”, pode ser justificada pelo contexto que vivenciamos, visto que, embora estejamos avançando na constituição de uma escola que acolhe e procura manter aqueles com deficiência em seu contexto, infelizmente, ainda temos cometido muitas impropriedades na condução deste processo no cotidiano pedagógico e, muitas vezes, as pessoas com deficiência intelectual apenas ocupam um lugar, sem a garantia da aprendizagem.

De um modo geral, os grupos têm acompanhado o cronograma de execução e respeitado as etapas de entrega do artigo, no entanto, há dificuldades e desafios ao longo de todo o processo de pesquisa e escrita. Questões pessoais, profissionais e outras adversidades podem comprometer a realização da proposta, nesse aspecto os professores agem de forma acolhedora, mas estimulam os estudantes a manter o foco que necessitam para conclusão da atividade. A condução da proposta não se faz apenas pelo professor da disciplina de Projeto Interdisciplinar, mas por todo o grupo de professores do curso.

Nesse sentido, os professores do curso estão atuando de forma colaborativa, uma vez que as propostas pedagógicas de suas disciplinas fornecem o aporte teórico que os estudantes necessitam e o acompanhamento é constante. Além do aporte teórico, os professores auxiliam na definição da metodologia, na revisão gradual da escrita e na organização do artigo. Todos são atores do Projeto Interdisciplinar, não há coadjuvantes neste processo, tal prerrogativa evidencia-se em Gattás e Furegato (2007, p. 88), quando referem que a interdisciplinaridade “revela-se como uma ideia, uma prática, um projeto que tem como base uma autêntica vontade de colaboração, de cooperação, de diálogo, de abertura ao outro”. A comunicação estudante-professor, professor-estudante e professor-professor tem sido essencial para que a interdisciplinaridade se exprima no produto final.

Como referido, esta proposta ainda não tem desfecho, encontra-se em andamento, os grupos estão em fase de análise de dados e escrita/reescrita de seus artigos. Ainda é cedo para afirmarmos quanto a qualidade dos materiais produzidos, mas com toda certeza, podemos referir que o caminho percorrido já agregou aos professores e aos estudantes conhecimentos inéditos e imensuráveis acerca da prática de um projeto interdisciplinar. Ainda que os estudos teóricos sobre interdisciplinaridade tenham sido cruciais para o delinear da proposta da disciplina de Projeto Interdisciplinar, temos percebido que, a partir de nossas vivências, são nos desafios da “prática” interdisciplinar que os conhecimentos se concretizam e agregam valor aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Portaria CNE/CEB nº 1/2006 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2006.

DEMO, Pedro. **Qualidade e Pesquisa na Universidade**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração. Vol. 1, n. 1, p. 52-64, Maio/2009.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. **Avaliação da condição de alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual no contexto inclusivo**. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, 23, 2015. 1-13.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos**. São Paulo em perspectiva, vol.14, no.1, São Paulo Jan./Mar. 2000.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **A interdisciplinaridade na educação**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan./abr. 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Ed Forense: Rio de Janeiro, 1993.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio D'Água; 2004.